

Projeto Nacional PHPB – Equipe Regional Pernambuco

Século XX – Tipo de Impresso / Cartas de Leitores

Edição: SILVA, Andréa Souza e
SILVA, Mauricio Vieira da

- 1 Modalidade: Língua escrita.
- 2 Tipo de Texto: COLUMNAS DO POVO (Carta de Leitor).
- 53 Assunto: Carta versando sobre os maus hábitos da população nos arredores da praça de S. Pedro.
- 4 Data do documento: 30 de janeiro de 1924.
- 5 Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco – Recife.
- 6 Local de depósito do documento: Arquivo de microfilmagens da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)/Recife-PE; caixa Jornal *A Provincia*.
- 10 7 Identificação do autor: sem identificação.
- 8 Número de palavras: 701
- 9 Informações levantadas:
- 10 Editor do documento: SILVA, Andréa Souza e & SILVA, Mauricio Vieira da. Cartas de Leitores – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Cartas de Leitores da primeira metade do século XX – Carta de leitor 12.)
- 15

COLUMNAS DO POVO | – A CIDADE DE RECIFE-VELHOS HABITOS QUE RESURGEM- A
PREFEITURA... | Pela manhã de hontem quem pas- | Sasse pela praça de S. Pedro, esqui-| na da
20travessa do Veado Branco, ha- | veria de ver parte da rua e da cal- | çada transformada num
[ilegível] de | caroços e cascas de jaca, o que | além de emporcalhar, é causa certa | do
escorrego e queda de transeuntes. || Estavam ali parados dois merca- | dores ambulantes. || Na
calçada, elles dividiam em | partes, as grandes jacas, molle e dura | que enchiam os seus
balaies e ven- | diam- nas. Quem comprava ali mes- | mo comia e alli mesmo deixava os |
25restos. || E’ isso novidade entre nós? E é | só na praça de S. Pedro que se ob- | serva esse
abuso, ainda com o incon- | viniente de diffcultar o transito, já | de se difficil pela estreteza
das ruas | e dos becos, que não são becos, an- | tes vielas? || Na calçada do mercado de S. José
| dá-se o mesmo. Enfim, em qual- | quer canto de rua, vendedores am- | bulantes estacionam,
estorvam o | trans[]to e emporcalham o trecho | onde param. || Na praça de S. Pedro á
30referida | esquina é commum vêr-se ambu- | lantes com taboleiros de carne de | porco,
immundos, ennegrecidos de | moscas. A carne roça pela calçada | recebe poeira contaminada
pelo es- | carro de todas as molestias trans- | missiveis. Ainda se vêem pelas es- | quinas,
varios **panacuns de jogo de | prendas**, que sao, nem mais, nem | menos, formidaveis
ratoeiras [ilegível] | “apanhar” os meninos de rua e de | familia, criados, amas, etc... que nas |
35mesmas “passam” o [ilegível]... || A’sahida do beco da Congrega- | ção para a rua Duque de
Caxias, via | de intenso transito, e que há muito | a Prefeitura já deveria ter alarga- | do, por
utilidade e por esthetica, | vêem-se vis-á-vis um fiteiro de ci- | garros e uma carrocinha de
bolos. | Acrescente-se a isto os [ilegível] | vagabundos ou não, que se colocam | no meio de
uma calçada, a palestrar | ou não, muito a vontade, indifferen- | tes á urgencia de locomoção

40alheia. | E' habito inveterado em nossos cos- | tumes, mas, francamente, um intole- | ravel
abuso. || A respeito do estacionamento e | localização de ambulantes [ilegível] \ fructas,
c[i]garros, gelada, etc. a | Prefeitura Municipal ao tempo da | administração do coronel Lima
Cas- | tro, regularizou-o, agindo com ener- | gia. || Hoje, não. Está a vontade. || Então,
relativamente aos merca- | dores de fructas o abuso é maior. | Não ha serviço de limpeza
45publica | capaz de trazer a cidade decente | desde que os ambulantes se estabe- | lecem numa
estrada de rua, e ali, | durante todas as horas em que se | conservam atiram todos os resíduos |
da sua mercadoria vendida. || -Uma excepção da [ilegível] da | Prefeitura: hontem, quando ás 8
| horas presenciamos a immundicie | da praça de S. Pedro, proveniente | dos dois mercadores
que ali se ha- | viam aboletados, surgiam um inspe- | ctor e sub-inspector da Municipa- | lidade,
50alias solennes no seu [ilegível] - | mento branco e bonet com largos | galões dourados. ||
Vinhã pela rua do Fogo e pre- | senc[]ando a grande por[]ra, a que | estamos alludindo, não
se contive- | ram e intimaram os dois infractores | da lei a se levantar e retirar todo o | lixo
(assim pode ser chamado) que | haviam posto na rua. Um delles co- | meçou a discutir
grosseiramente. | Então o sub- inspetor subiu toda a | rua do Fogo, entrou pela rua Es- | treita
55do Rosário, ganhou a rua [ilegível] do Rosário até a praça da In- | dependencia... a procura de
um ci- | vil, onde deveria tel-o achado. || Não sabemos como teria termi- | nado o abuso. ||
Talvez com alguma violencia da | guarda civil... porque um abuso | sempre gera outro...

